



**MÓDULO DE CAPACITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS
POLÍTICOS E TÉCNICOS LOCAIS ACERCA DA GESTÃO E
CONTROLE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
EM CIDADES TURÍSTICAS**

**Carlos Alberto Abaleron
Conselheiro Científico**

GESTÃO DA URBANIZAÇÃO EM CIDADES TURÍSTICAS
Red Temática 7
Programa URBAL
Coordenação IPUF, Florianópolis, Brasil

2004

**MÓDULO DE CAPACITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS
POLÍTICOS E TÉCNICOS LOCAIS ACERCA DA GESTÃO E
CONTROLE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
EM CIDADES TURÍSTICAS**

GESTÃO DA URBANIZAÇÃO EM CIDADES TURÍSTICAS

Red Temática 7

Programa URBAL

Coordenação IPUF, Florianópolis, Brasil

**Carlos Alberto Abaleron
Conselheiro Científico**

“Este documento foi realizado com a assistência financeira da Comunidade Européia. Os pontos de vista nele expressos refletem a opinião de Florianópolis, não representando em caso algum o ponto de vista oficial da Comissão Européia.”

FINALIDADE

O Módulo de Capacitação tem como propósito fundamental *explicitar uma série de conceitos e práticas da gestão e controle da urbanização a nível local de cidades turísticas que refletem, principalmente, as experiências recolhidas no projeto. Essa capacitação está destinada a mudar as atitudes, conhecimentos e práticas de funcionários políticos e técnicos das administrações locais no crescimento e expansão de cidades da Europa e América Latina à luz das transformações vigentes.

RESUMO DE CONTEÚDOS

Entre os **conceitos** têm prioridade os relacionados com o desenvolvimento sustentável, a urbanização, o governo local, as regulações da sociedade e com o ambiente, os critérios que guiam a gestão e o controle do crescimento populacional e ocupação do espaço, as conseqüências sobre a sociedade, a economia, o ambiente e outras dimensões da vida, e os sistemas de seguimento e avaliação de tais processos.

Os conteúdos instrumentais se dirigirão a instâncias intermediárias entre os conceitos e as práticas para **fazer** leis, normas, decretos, processos de tomada de decisões, busca de consensos e, principalmente, ações de planejamento voluntárias (como os Planos Estratégicos e a Agenda local 21), e indicadores.

Os conteúdos **práticos**, além de concretar exemplos através dos estudos de casos das cidades sócias (sem deixar de lado quando fosse conveniente a outras), terão uma instância intermediária dos instrumentos

ALGUMAS PERGUNTAS QUE SE TENTAM RESPONDER

Quais são as diferenças entre o enfoque quantitativo do “desenvolvimento” e o enfoque integral do desenvolvimento?

Quais são os aspectos fundamentais do tempo e o espaço nas transformações das cidades turísticas?

Que diferença faz à evolução social e territorial de uma localidade qualquer com aquela de potencial ou real vocação turística?

Como defino a situação atual do crescimento populacional e a apropriação do espaço geográfico turístico?

Quais são as regras que se utilizam para regular as relações que se estabelecem entre a sociedade, o processo de tomada de decisões, a satisfação de necessidades, os recursos, e o ambiente natural e construído?

Como avalio os critérios que regem o crescimento e o consumo do espaço natural e construído das cidades turísticas?

Como se pode transformá-los sem que isso implique em afastar-se dos critérios do desenvolvimento sustentável?

É possível, e por que, estabelecer limites ao crescimento e ao avanço da frente urbanizada?

Quais são os conflitos de interesses, e como podem ser avaliados, entre a economia, a sociedade e o ambiente? É possível, e por que, construir uma cidade (turística) que simultaneamente evolua em sua economia satisfazendo as necessidades de todo tipo para todos (incluindo as gerações vindouras) e que respeite o ambiente histórico e o patrimônio natural?

É necessário, e por que, passar dos planos reguladores do solo estáticos projetados de cima para maneiras mais dinâmicas, participativas, transparentes, inclusivas e dimensionalmente integrais de ações voluntárias e por consenso?

Quais são os modos de gerir o processo de urbanização e exercer o controle do mesmo de uma maneira associativa e solidária, mas ao mesmo tempo efetiva, eficiente e desburocratizada?

MODO DE CAPACITAÇÃO

Seguindo o exemplo de outras cidades, e a tecnologia disponível, se favorecerá um enfoque presencial e a distância com um lugar Web interativo. Cada sub módulo se discutirá previamente a distância entre os alunos e os professores; com instâncias presenciais de avaliação de trabalhos individuais, reforço de conceitos e práticas, e estudos de casos.

Se privilegiará, por um lado, o estudo de casos com a rica experiência gerada pelas cidades associadas ao projeto, mais o desenvolvimento do próprio caso por cada aluno em seu arredor ou responsabilidade particular e que se remetam a necessidades reais das localidades de origem.

A bibliografia correspondente a cada módulo corresponderá à gerada por cada professor específico mais as contribuições dos próprios alunos.

DURAÇÃO DO MÓDULO DE CAPACITAÇÃO

É previsto uma duração de 202 horas distribuídas num calendário: de um ano

Três submódulos de 16 horas de duração cada um (presencial) e 20 horas cada um (a distância).

Crítica de dois estudos de caso com carga horária de duas horas cada um (presencial) e 20 horas cada um (a distância).

Desenvolvimento de um caso local com inclinação turístico de 50 (a distância).

SUBMÓDULO

SM 1 Conceitual:

- A urbanização como fenômeno sócio territorial de expansão, como concentração populacional, e como mudança cultural. Europa e América Latina (E e AL).
- As conseqüências do crescimento da população sobre o espaço geográfico de cidades turísticas: os atraentes do ar, solo, água, vegetação, fauna, e clima. E e AL.
- O processo de urbanização em cidades turísticas: um pouco de história e um pouco de teoria da E e AL.
- Modelos de evolução de cidades turísticas no tempo e no espaço. E e AL.
- Os efeitos sobre o ambiente natural, o ambiente construído, e o espaço social e econômico. E e AL.
- A Governabilidade das cidades turísticas. O processo e os modelos da tomada de decisões. Democracia formal e participação ampliada. Centralização versus descentralização. E e AL;
- As normativas do desenvolvimento sustentável (econômicas, sociais, ambientais) de incidência direta sobre as cidades turísticas. Níveis administrativos. Superposições sobre um mesmo âmbito geográfico. E e AL.
- Critérios da gestão e controle da urbanização em cidades turísticas. Participação comunitária e de Organizações da Sociedade Civil. E e AL.
- Sistemas de seguimento e avaliação do processo de urbanização em cidades turísticas. Enfoques tecnocráticos versus enfoques participativos. A experiência da E e AL.

SM2 Instrumental:

- Técnicas qualitativas de participação comunitária em contextos estratégicos:
- Matrizes de Projetos Participativos(Logical Framework Approach) (USA) e ZOPP (Alemania);
- EASW (European Awareness Scenario Workshop);
- FODA (Fortalezas, Oportunidades, Debilidades e Amenazas);
- Enquetes, Entrevistas em profundidade, Grupos focalizados, Oficinas.
- O Documento Linha de Base em cidades turísticas. Dimensões. Informação primária e secundária. Procedimentos de medição. Técnicas quantitativas e qualitativas. Procedimento de Análise. Explicação versus interpretação de resultados. Recomendações. Análises de casos da E e AL.
- Estratégias setoriais e intervenções pontuais em cidades turísticas. Finalidades. Temáticas. Procedimentos. Técnicas participativas. Análises de casos da E e AL;
- O Plano Estratégico de cidades turísticas. Origem. Justificação. Procedimentos prévios. Desenvolvimento de Programas e Projetos. Implementação. Avaliação inicial. Análises de casos da E e AL.
- A Agenda Local 21. Origem. Propósito. Metodologia. Avaliação. E e AL.
- A experiência das boas e más práticas do processo de gestão e controle da urbanização. Análises de casos da E e AL.

SM3: Prático

Desenvolvimento do Documento Linha de Base do processo de urbanização de uma cidade turística.

Desenvolvimento das estratégias setoriais e intervenções pontuais numa cidade turística.

Desenvolvimento do Plano Estratégico de uma cidade turística.

Desenvolvimento do Plano Estratégico Turístico de uma cidade turística

AVALIAÇÃO

Os alunos terão estado presentes em 100% das atividades presenciais; terem cursado e aprovado os três módulos a distância; os dois trabalhos críticos sobre análises de caso; e o trabalho prático final.

